



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MUEDA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
3 Demografia	11
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	13
4 Habitação e Condições de Vida	14
5 Organização Administrativa e Governação	16
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Educação e Saúde	20
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Desminagem	22
5.5 Finanças Públicas	23
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	24
5.7 Participação comunitária	24
5.8 Apoio externo	24
6 Posse e Uso da Terra	25
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	26

7	Educação	28
8	Saúde e Acção Social	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	Actividade Económica	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	39
10.5.1	Pecuária	40
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	41
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mueda	43
	Documentação consultada	45

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	12
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	29
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	40

Mueda



Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	15
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	22
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	23
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	28
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	36
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mueda está localizado na parte norte da Província de Cabo Delgado, confinando a Norte com o Rio Rovuma (fronteira com a República Unida da Tanzânia), a Sul com os distritos de Montepuez, Meluco e Muidumbe, a Este com o distrito de Mocímboa da Praia e a Oeste com o distrito de Mecula da Província de Niassa.

O distrito de Mueda integra a micro-região norte de Cabo Delgado, constituída pelos distritos de Mueda, Muidumbe, Mocímboa da Praia, Nangade e Palma.

Com uma superfície¹ de 11.345 km² e uma população recenseada em 1997 de 98.654 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 122.618 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 10.8 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa. A população é jovem (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 15%).

1.2 Clima e Hidrografia

As temperaturas médias anuais no planalto são em regra inferiores a 22°C, embora localmente possam exceder esses valores. A precipitação média anual é superior a 1000 mm e a evapotranspiração potencial de referência é de 1300 mm.

Climaticamente o resto do distrito é dominado por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET_o) está entre os 1300 e 1500 mm.

Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C.

Os principais cursos de água que banham o Distrito de Mueda são: Rio Mueda, Rio Muilo,

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Rio Rovuma e rio Lugenda. Nem todas as bacias hidrográficas mencionadas são navegáveis e todas são de regime periódico devido aos seus fracos caudais.

A zona subplanáltica de transição para a zona litoral, com um relevo mais dissecado e encostas mais declivosas intermédias, tem altitudes entre os 500 e os 1000 metros..

É dominada por solos de textura mais ligeira do tipo arenoso (Ferralic Arenosols, Cambic Arenosols) a franco-argilo-arenoso (Cambisols) vermelhos, castanho avermelhados, castanho acinzentados, profundos a moderadamente profundos respectivamente, bem a excessivamente bem drenados e imperfeitamente a bem drenados respectivamente, resultando numa baixa ou reduzida capacidade de armazenamento de água e por conseguinte, agravando o deficit de água durante o período seco.

Uma parte considerável do interior é coberta pela zona R7, correspondendo às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma consideravel na zona R7. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio. O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundaçãõ regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores



cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interflúvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Infra-estruturas

Têm sido realizadas obras de manutenção de rotina periódica de estradas com uso de mão-de-obra intensiva. As estradas de terra batida são transitáveis ao longo de todo o ano, excepto nos anos que se registam chuvas intensas.

As viaturas de grande porte dos madeireiros têm sido as principais causadoras da degradação das vias de acesso. Nos últimos anos tem-se registado o crescimento do número de transportadores de passageiro e de carga, respectivamente. Este facto deve-se ao melhoramento das rodovias de/e para os outros pontos da Província.

Existe uma pista de aterragem asfaltada operacional, que tem permitido a movimentação normal de aeronaves. O distrito é servido por transporte público terrestre, embora irregular.

O distrito dispõe de comunicações via rádio. Está em curso a fase de automatização da rede telefónica. O Distrito resente-se do facto de as TDM funcionarem apenas até às 17 horas. Os correios funcionam normalmente, embora com pouca afluência.

No distrito de Mueda o sector da água enfrenta inúmeros problemas, e um pouco por todo o distrito surgem conflitos sobre este recurso. Os subsistemas existentes têm avarias permanentes, e muitas aldeias não têm acesso a fontes de água melhoradas, obrigando as populações a percorrer distâncias que vão até um dia de caminhada.

Para o abastecimento de água às populações do planalto de Mueda funcionam 3 pequenos sistemas de abastecimento de água (PSAA). Para as populações que habitam na zona baixa, o abastecimento é realizado através de furos e poços. Porém, em muitas zonas, as populações vêem-se obrigadas a consumir água imprópria.

Mueda



O sistema de fornecimento de energia eléctrica à Vila de Mueda carece de reabilitação. O gerador eléctrico pertencente à Administração não satisfaz os 46 utentes, pois a energia é de fraca qualidade e funciona apenas durante 4 horas no período nocturno (18 às 22 horas).

O distrito possui 54 escolas (das quais, 48 do ensino primário nível 1), e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.600 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.



O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Existem no Distrito potencialidades faunísticas e florestais capazes de ajudar no desenvolvimento local. As principais zonas florestais são a de Posto Administrativo de Ngapa, Negomano, de Chapa, com as variedades típicas, nomeadamente, Umbila, Jambire, Pau-ferro, Methonha, Pau-preto entre outras.

A madeira é muito utilizada na construção. A lenha é a fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos. O distrito já apresenta sinais de erosão.

A guerra e as queimadas descontroladas reduziram a população animal que hoje se resume na existência de cudos, cabritos selvagens, elefantes, macacos e numerosa variedade de aves e répteis. Para a defesa de pessoas e bens da população têm sido abatidos leões, e outros animais ferozes.

No domínio das pescas, não são registadas actividades de vulto que tenham expressão na economia do Distrito.

A actividade industrial do distrito de Mueda resume-se à existência de unidades de agro-processamento, turísticas e caseiras. No sector de industria agro-processamento existem as seguintes unidades: 21 moageiras das quais 18 operacionais e 3 paralisadas, 2 maquinetas de descasque de arroz. No sector da indústria madeireira funcionam as seguintes unidades: 3 serrações móveis e 1 carpintaria.

Existem no distrito operadores autorizados para exploração de pedras semipreciosas (águas marinhas). Contudo, tem-se registado um movimento de furtivos que aliciam as populações locais com produtos diversos, em troca da exploração ilegal dos minerais.



Na indústria hoteleira, recreativa e similar, existem as seguintes unidades: 4 pensões, 1 restaurante-bar e 7 “Take Away”. Os serviços da área são prestados por uma vasta rede de barracas, vulgo "Comercio Informal" que domina e suplanta a actividade da área.

O distrito de Mueda está relativamente isolado dos principais centros comerciais da província. A sua rede comercial é limitada. No entanto, existem alguns elos comerciais agrícolas, e há conhecimento de alguns comerciantes a operarem no distrito vindos de Pemba e de Nampula para comprar produtos locais.

Apesar de ser um distrito fronteiriço, não há conhecimento oficial de trocas comerciais entre as populações do distrito e da Tanzania.

Funcionam no Distrito de Mueda dois sistemas paralelos concorrentes. O comércio formal, compreendendo lojas e cantinas rurais e o comércio informal que envolve maioritariamente jovens e mulheres que a ele recorrem como forma de subsistência e aumento de renda familiar.

A rede comercial está distribuída de forma desequilibrada, já que a maioria dos estabelecimentos comerciais está concentrada na sede do Distrito. O comércio formal funciona aquém das necessidades das populações e os estabelecimentos comerciais reclamam por reabilitação ou reconstrução.

A exploração das potencialidades turísticas do distrito é limitada devido à ausência de iniciativas sérias e à pouca divulgação das mesmas no seio do empresariado nacional. Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.



2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

A população de Mueda é maioritariamente falante da língua Shimaconde. Outras línguas faladas: Emakhua, Kisuahili, Makué, Yao, Mtambué, Ngoni e Kimuane; para além da língua oficial, o Português.



Tal como acontece na Província de Cabo Delgado, a estrutura da sociedade de Mueda assenta no regime matrilinear. As Comunidades vivem em aldeias e outros aglomerados populacionais junto das vilas.

A dança é uma actividade ligada ao ciclo de vida da comunidade, praticada em momentos de dor, recordação dos antepassados, ritos de iniciação, momentos de alegria e agradecimento aos antepassados pelos êxitos na produção agrícola e outras benesses.

As populações do Distrito de Mueda acreditam na existência de uma força sobrenatural que está ligada aos destinos das comunidades (chuva, sorte, morte, luz e vida). Esta percepção da vida leva a que as populações se agreguem em organizações religiosas diversificadas que têm por fim preparar uma vida eterna para cada indivíduo.

As seitas religiosas mais conhecidas são agrupadas em 2 congregações nomeadamente: Cristã e Islâmica. A maioria da população pratica a religião africana mais conhecida por "animista".

2.2 Cenário político actual e sociedade civil



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Mueda



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 31 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.



Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

As religiões dominantes são as Católica e Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 11.345 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 123 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 11 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 134 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (41%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, a taxa de urbanização do distrito é de 15%, concentrada na Vila de Mueda.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MUEDA	122.618	18.143	32.593	52.733	14.987	4.163
Homens	58.295	8.878	16.492	24.508	6.544	1.873
Mulheres	64.323	9.265	16.101	28.225	8.443	2.289
P.A. de MUEDA	60.628	9.118	15.960	26.167	7.404	1.979
Homens	28.640	4.487	8.032	12.159	3.117	845
Mulheres	31.988	4.631	7.929	14.008	4.287	1.134
P.A. de CHAPA	4.453	662	1.074	1.984	595	138
Homens	2.081	295	534	912	261	78
Mulheres	2.373	368	539	1.071	334	60
P.A. de IMBUHO	21.577	3.020	6.046	8.714	2.882	915
Homens	10.234	1.514	3.026	4.118	1.204	372
Mulheres	11.343	1.506	3.019	4.596	1.678	543
P.A. de NEGOMANO	2.294	353	623	1.003	260	56
Homens	1.152	162	319	486	148	37
Mulheres	1.142	191	303	517	112	19
P.A. de NGAPA	33.666	4.989	8.891	14.865	3.846	1.075
Homens	16.188	2.421	4.580	6.832	1.813	541
Mulheres	17.478	2.568	4.310	8.033	2.032	534

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 28.380 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (40%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Mueda



TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
28,1%	44,2%	27,7%	4,3	1,8	2,5
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
10,3%	1,1%	6,3%	31,1%	11,6%	39,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Católica.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
34,1%	65,9%	21,6%	38,2%	3,7%	2,3%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Muçulmana	Tes Jeová	Outra
100,0%	1,0%	44,4%	37,3%	20,8%	17,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

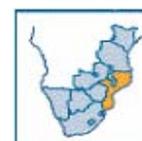
Tendo por língua materna dominante o *Emakwma*, 82% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUEDA	18,4%	12,5%	6,0%	81,6%	36,8%	44,8%
5 - 9 anos	0,8%	0,4%	0,4%	16,1%	8,0%	8,1%
10 - 14 anos	2,9%	1,6%	1,3%	11,3%	5,8%	5,6%
15 - 19 anos	3,2%	1,9%	1,2%	9,0%	4,6%	4,4%
20 - 44 anos	10,2%	7,3%	2,9%	28,1%	11,6%	16,6%
45 anos e mais	1,4%	1,2%	0,2%	17,0%	6,8%	10,1%
P.A. de MUEDA	24,1%	15,5%	8,6%	75,9%	31,4%	44,5%
P.A. de CHAPA	14,9%	11,4%	3,5%	85,1%	35,7%	49,4%
P.A. de IMBUHO	16,5%	12,1%	4,4%	83,5%	34,8%	48,6%
P.A. de NEGOMANO	16,8%	12,4%	4,4%	83,2%	38,6%	44,6%
P.A. de NGAPA	10,0%	7,3%	2,7%	90,0%	40,7%	49,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mueda



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 29% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUEDA	81,1%	71,8%	89,4%
5 - 9	96,9%	96,7%	97,1%
10 - 14	79,7%	78,3%	81,2%
15 - 44	72,8%	58,1%	85,6%
45 e mais	90,3%	79,5%	98,7%
P.A. de MUEDA	77,4%	67,4%	86,3%
P.A. de CHAPA	85,2%	75,4%	93,9%
P.A. de IMBUHO	81,0%	69,9%	90,9%
P.A. de NEGOMANO	83,0%	74,4%	91,9%
P.A. de NGAPA	87,0%	80,0%	93,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.



4 Habitação e Condições de Vida

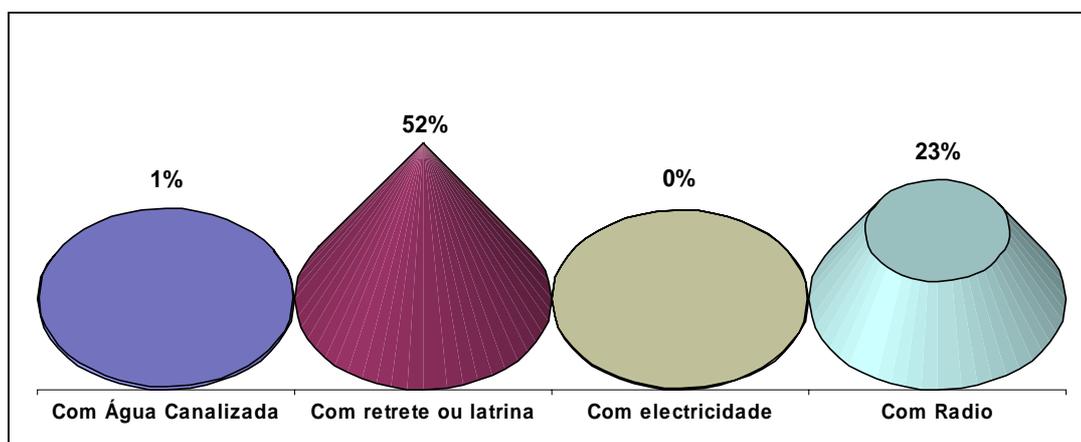


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços e furos*

ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	2%	3%	4%	2%	1%	1%
Com retrete ou latrina	52%	56%	84%	85%	90%	96%	52%	56%
Com electricidade	0%	0%	3%	2%	3%	2%	0%	0%
Com Radio	23%	26%	51%	52%	56%	56%	23%	26%

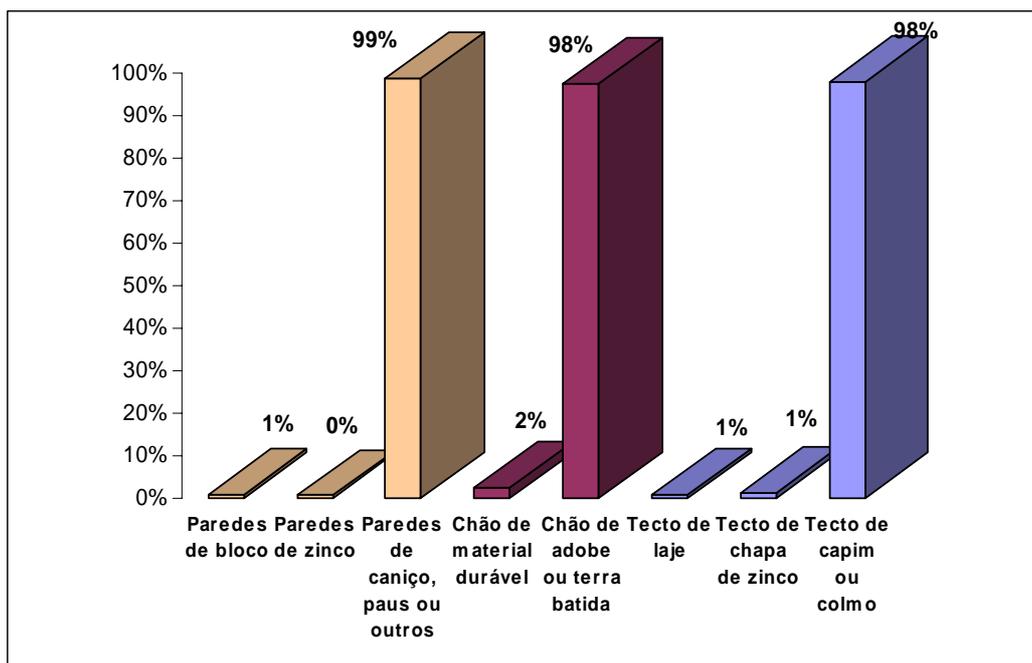
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Mueda



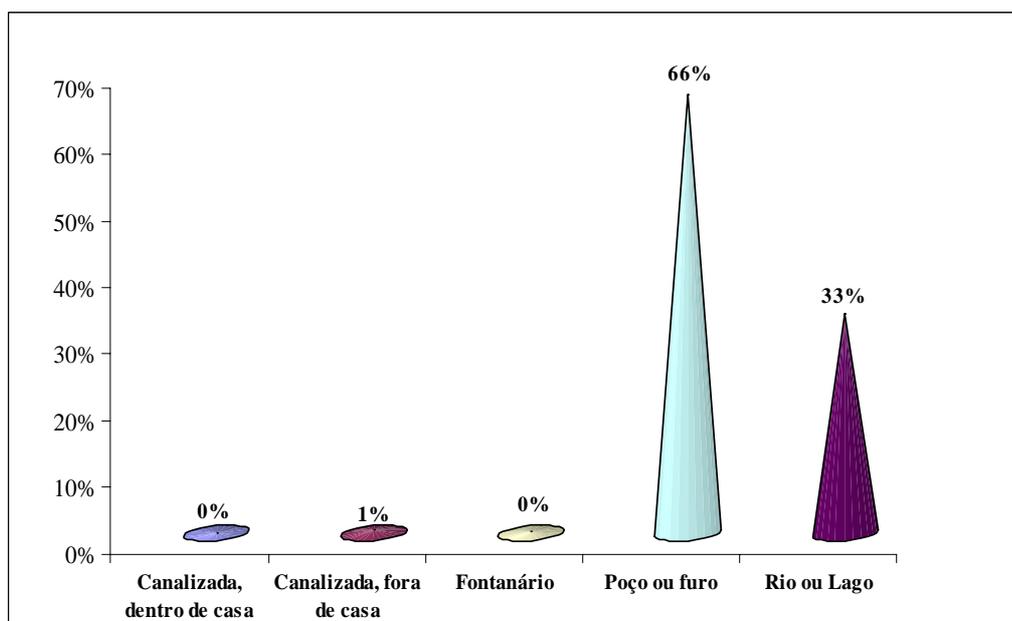
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (66%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (33%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem cinco Postos Administrativos: Mueda-Sede, Chapa, Imbuho, Negomano e N'gapa que, por sua vez, estão subdivididos em 12 Localidades.

MUEDA-SEDE
LIPELUA
LITEMBO
MIULA
MPEME
CHAPA
CHAPA - SEDE
IMBUHO
IMBUHO - SEDE
NAMAUA
NEGOMANO
NEGOMANO-SEDE
N'GAPA
N'GAPA - SEDE
CHIPINGA
NATSENGE
NONGE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Mueda



Com um total de 28 funcionários do quadro (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	3
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	11

As infra-estruturas pertencentes à Administração encontram-se bastante degradadas. Há 3 anos, sensivelmente, que o distrito não é contemplado pelo orçamento de investimento. Existem Postos Administrativos desprovidos de infra-estruturas de alvenaria para o funcionamento dos serviços.

Em todos os Postos Administrativos, foram alocadas motorizadas, máquinas de escrever, bicicletas, rádios receptores portáteis e 1 rádio transmissor ao Posto de Negomano. Na residência oficial do Administrador foi montada uma antena parabólica Multichoice.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.



A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.



- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Mueda é um distrito com baixa densidade populacional, pelo que a terra não é um recurso escasso, o mesmo não ocorrendo com a água, que é motivo de conflitos um pouco por todo o distrito.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal, que criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.
- A ONG de âmbito nacional, a Progresso, realiza o fomento de gado caprino com uma cobertura bastante limitada.



- No âmbito da sanidade animal, têm-se realizado campanhas de vacinação contra a raiva nos caninos e contra a Newcastle nas galinhas.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 54 o número de escolas em 2003 (48 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 19 mil estudantes ensinados por 322 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I e 4 do nível II/III, com um total de 47 camas e 51 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Existem mais de 98 grupos culturais praticando a dança e o canto tradicionais. 347 escultores de Arte Maconde. Tipos de danças tradicionais conhecidos: Mapico, Limbondó, Ntshaila, Tamaduni, Lingundumbwe, Chambadula e Macussanha.

Existem no Distrito 17 locais de interesse histórico, dos quais 7 são lugares de cultos tradicionais, para além de 3 monumentos.

A actividade desportiva compreende a prática de desportos individuais e de grupo nomeadamente, o futebol de “11”, corridas pedestres e de velocípedes (sem motor) e outros menos divulgados.

A Juventude do meio urbano dedica-se mais ao comércio informal, enquanto a rural, se empenha no processo de produção agrícola.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.



Área da Mulher: No âmbito da promoção da mulher, foi incentivada a associação de mulheres camponesas composta por 20 mulheres na Vila de Mueda que beneficiam de assistência no projecto de geração de rendimentos, nomeadamente para as actividades de fabrico de pão, latoaria, comércio informal e venda de lenha e carvão. Existem 12 mulheres chefes de família integradas no projecto de Benefício Social pelo trabalho.

Atendimento às Crianças e Idosos: Tem sido prestada assistência às crianças órfãs de pais, havendo já 12 crianças identificadas e que vivem em situações extremamente difíceis. Algumas destas crianças carentes beneficiam de isenção de pagamento de matrícula e de outros emolumentos escolares. 148 idosos têm sido atendidos através do programa de subsídio de alimentos, na Vila de Mueda; 37 idosos noutras aldeias.

Atendimento da pessoa portadora de deficiência: Foram identificadas 7 pessoas portadoras de deficiência. As comunidades têm envidado esforços para acomodação dos deficientes nos esquemas de vida locais.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

O Sector dos Registos e Notariado tem registado uma grande afluência de público, sendo os serviços mais solicitados a emissão de certidões, assentos diversos, cédulas, conferência de fotocópias, procurações entre outros.

O Distrito conta com 50 tribunais comunitários em funcionamento regular. Os agentes da lei e ordem têm controlado casos criminais, muito embora o efectivo policial seja reduzido.

Os índices de criminalidade tendem a decrescer devido aos esforços empreendidos pela PRM na manutenção da ordem, segurança e tranquilidade públicas e ao envolvimento da comunidade no combate ao mal social. As forças de guarda fronteira têm envidado grandes esforços para garantir a inviolabilidade dos 123Km de fronteira com a República Unida da

Mueda



Tanzânia, através de acções de patrulhamento e de verificação, em coordenação com a polícia de protecção. Como corolário destas acções, foram capturados violadores de fronteira, incluindo estrangeiros.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Cabo Delgado



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

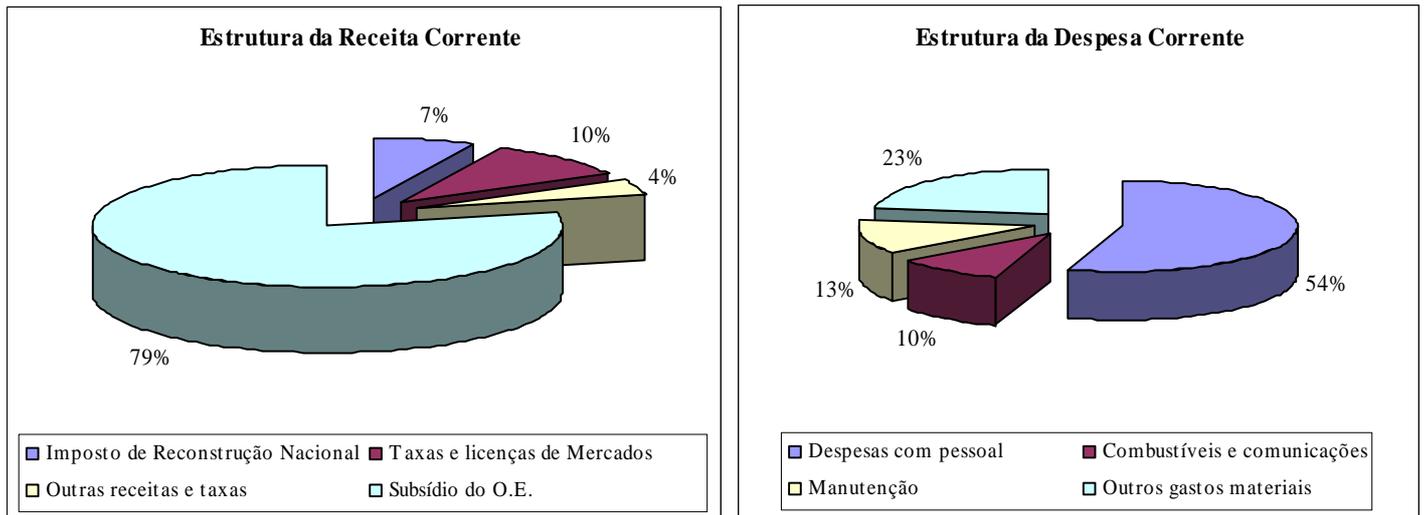


5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 7 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 21 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

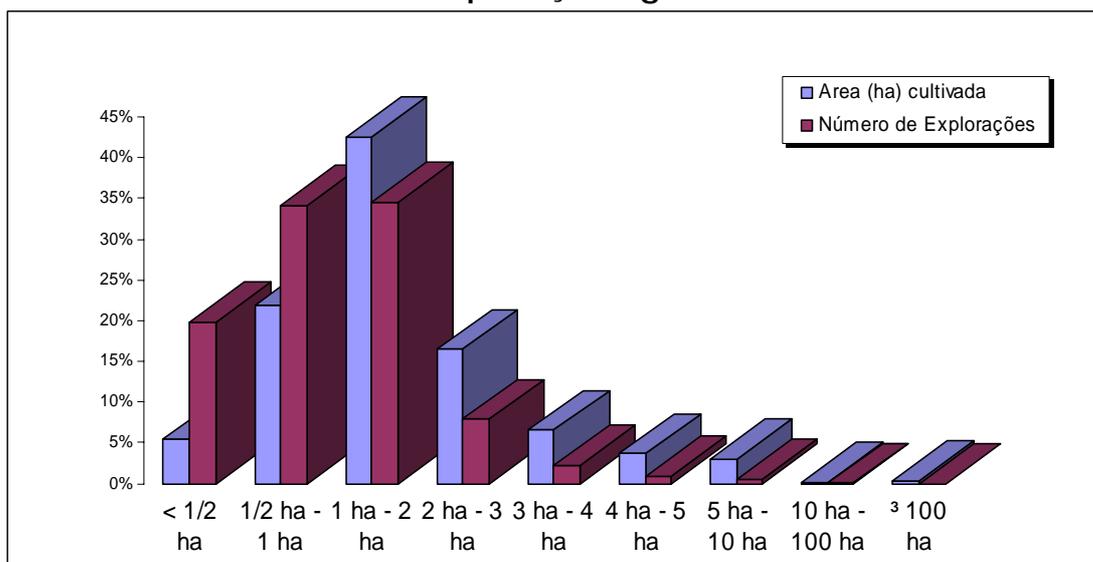
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 37 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 37 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 35% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem fruteiras, coqueiros e cajueiros.

Mueda



No distrito existem cerca de 2 mil criadores de pecuária e mais de 12 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 12% nos caprinos a 50% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 29% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

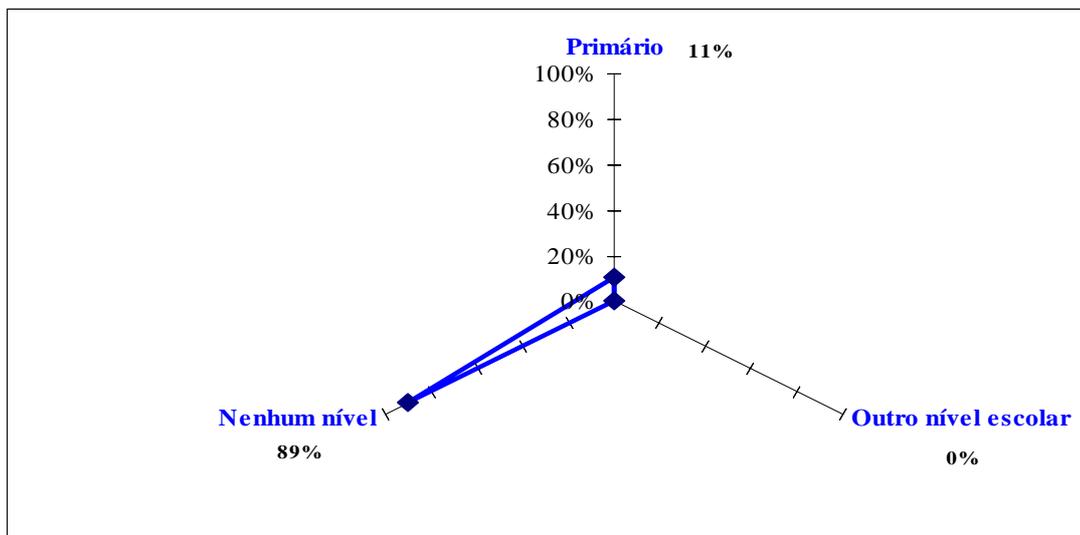
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUEDA	10,7%	6,2%	4,6%	17,9%	11,9%	6,0%	71,4%	29,2%	42,1%
P.A. de MUEDA	12,6%	7,3%	5,4%	20,2%	13,0%	7,2%	67,2%	26,7%	40,5%
P.A. de CHAPA	5,6%	3,2%	2,4%	15,9%	12,0%	3,9%	78,4%	31,8%	46,6%
P.A. de IMBUHO	12,7%	7,3%	5,4%	20,6%	13,8%	6,8%	66,7%	25,9%	40,8%
P.A. de NEGOMANO	10,6%	6,1%	4,5%	21,1%	13,8%	7,3%	68,4%	31,2%	37,2%
P.A. de NGAPA	6,6%	3,8%	2,8%	12,2%	8,6%	3,6%	81,2%	35,6%	45,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 39% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

Mueda



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUEDA	10,7%	0,0%	10,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,3%
5 - 9 anos	15,2%	0,0%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	84,8%
10 - 14 anos	38,9%	0,0%	38,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	61,1%
15 - 19 anos	17,5%	0,0%	16,9%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	82,5%
20 - 24 anos	2,1%	0,1%	1,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	97,9%
25 e + anos	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
HOMENS	13,0%	0,0%	12,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	87,0%
MULHERES	8,6%	0,0%	8,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,4%
P.A. de MUEDA	12,6%	0,0%	12,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,4%
P.A. de CHAPA	5,6%	0,0%	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,4%
P.A. de IMBUHO	12,7%	0,0%	12,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,3%
P.A. de NEGOMANO	10,6%	0,0%	10,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,4%
P.A. de NGAPA	6,6%	0,1%	6,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de populações, verifica-se que somente 9% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUEDA	9,1%	0,1%	8,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	90,9%
5 - 9 anos	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
10 - 14 anos	4,4%	0,0%	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,6%
15 - 19 anos	12,2%	0,0%	12,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	87,8%
20 - 24 anos	16,3%	0,0%	15,3%	0,8%	0,1%	0,0%	0,0%	83,7%
25 e + anos	11,0%	0,3%	9,6%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	89,0%
HOMENS	13,8%	0,2%	12,5%	0,9%	0,1%	0,1%	0,0%	86,2%
MULHERES	4,8%	0,1%	4,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,2%
P.A. de MUEDA	11,0%	0,1%	10,0%	0,7%	0,1%	0,1%	0,0%	89,0%
P.A. de CHAPA	6,5%	0,0%	6,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	93,5%
P.A. de IMBUHO	8,8%	0,1%	8,3%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	91,2%
P.A. de NEGOMANO	9,7%	0,2%	9,2%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	90,3%
P.A. de NGAPA	6,1%	0,2%	5,6%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	93,9%
DISTRITO DE MUEDA	9,1%	0,1%	8,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	90,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.



O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	54	7.659	19.148	64	322
EP1	48	6.834	17.085	55	274
EP2	5	534	1.335	7	34
ESG I	1	291	728	3	14

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.600 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	6	1	1	4	0			
Nº de Camas	47	27	20	0	0			
Pessoal Total	91	77	2	12	0	91	51	41
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	1	0
- Nível Médio	12	12	0	0	0	12	7	5
- Nível Básico	28	22	1	5	0	28	15	13
- Nível Elementar	10	6	1	3	0	10	6	5
- Pessoal de apoio	40	36	0	4	0	40	22	18

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	74,7%
Partos	1.398
Vacinação	44.148
Saúde materno-infantil	50.880
Consultas externas	69.653
Taxa de baixo peso à nascença	18,3%
Taxa de mau crescimento	7,9%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Mueda



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 2 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (64% com debilidade física, 13% com doenças mentais e 23% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MUEDA	2.167
Homens	939
Mulheres	1.228
5 - 9 anos	648
10 - 14 anos	657
15 - 19 anos	862
P.A. de MUEDA	1.069
P.A. de CHAPA	105
P.A. de IMBUHO	389
P.A. de NEGOMANO	41
P.A. de NGAPA	563

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MUEDA	1922	1228	249	445
0 - 14	249	95	49	105
15 - 44	961	534	146	281
45 e mais	712	599	54	59
P.A. de MUEDA	858	484	120	254
P.A. de CHAPA	62	40	6	16
P.A. de IMBUHO	431	331	51	49
P.A. de NEGOMANO	35	26	3	6
P.A. de NGAPA	536	347	69	120

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Mueda



9 Género

O distrito tem uma população de 123 mil habitantes - 64 mil do sexo feminino - sendo 6% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

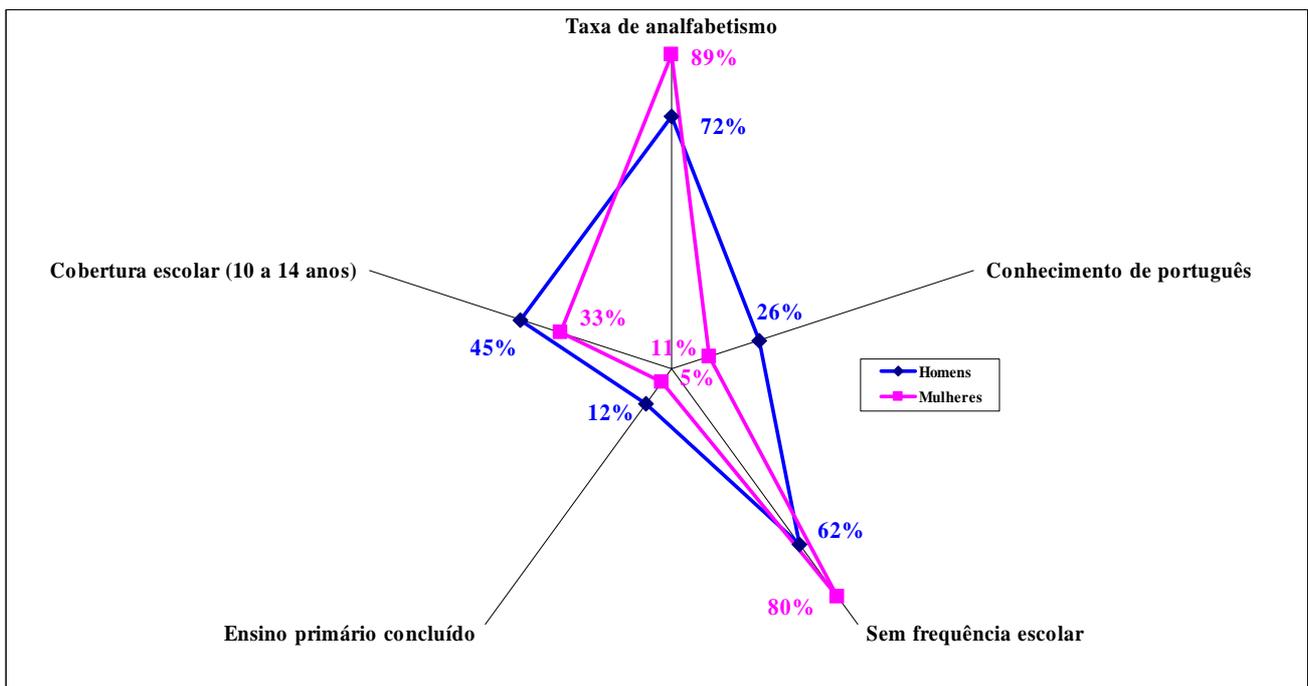
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 26% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 89%, sendo de 72% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 80% nunca frequentaram a escola e somente 5% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 33% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

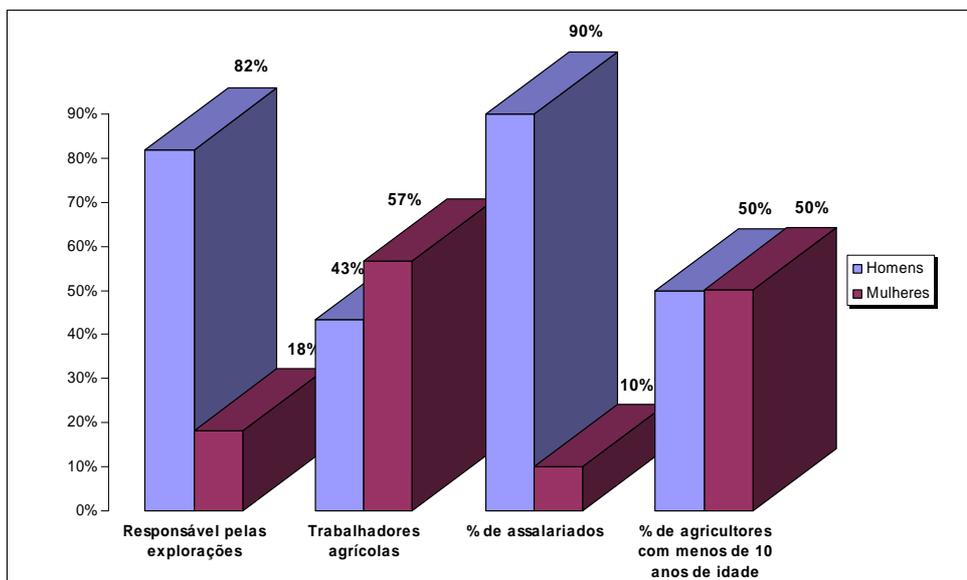
De um total de 64 mil mulheres, 39 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 31 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20% (20% nos homens).

Mueda



As 21 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 37 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 32% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são, na sua maioria, empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Mueda



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

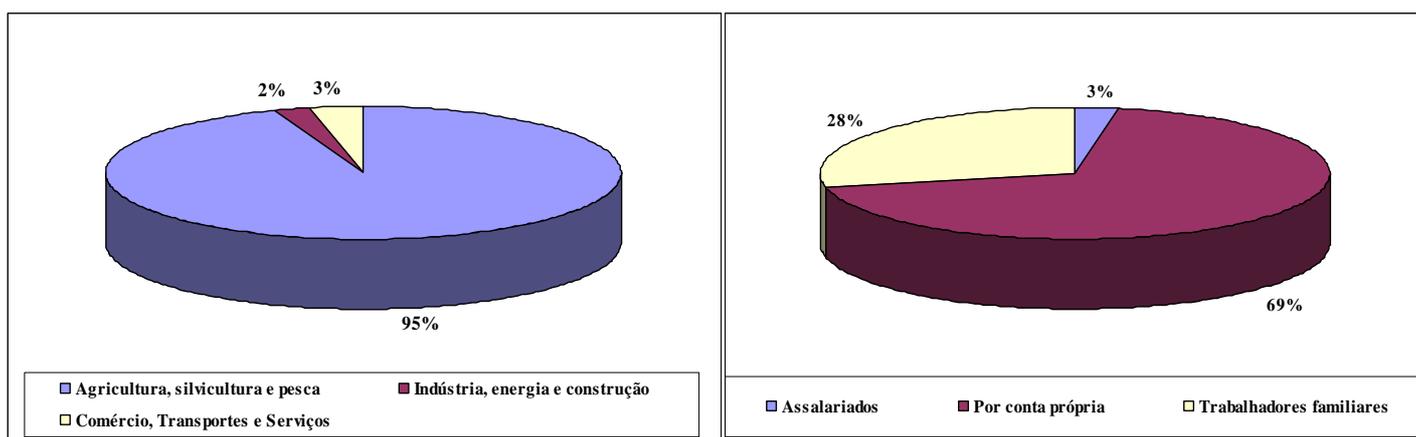
De um total de 123 mil habitantes, 72 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 58 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

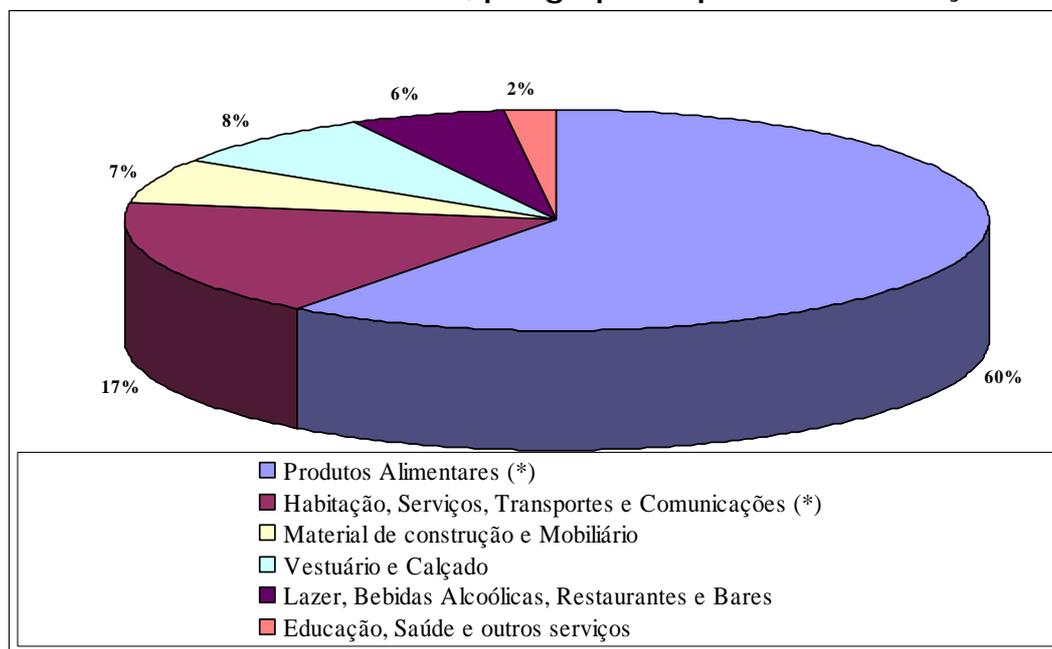
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MUEDA	57.653	2,7%	1,2%	1,5%	0,1%	68,9%	28,3%	0,0%
- Homens	26.315	2,4%	1,0%	1,4%	0,0%	33,7%	9,5%	0,0%
- Mulheres	31.338	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	35,2%	18,9%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	54.458	0,4%	0,1%	0,4%	0,1%	66,5%	27,4%	0,0%
Indústria, energia e construção	1.258	0,8%	0,1%	0,7%	0,0%	1,1%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	1.936	1,4%	0,9%	0,5%	0,0%	1,3%	0,6%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 68% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 60% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (60%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

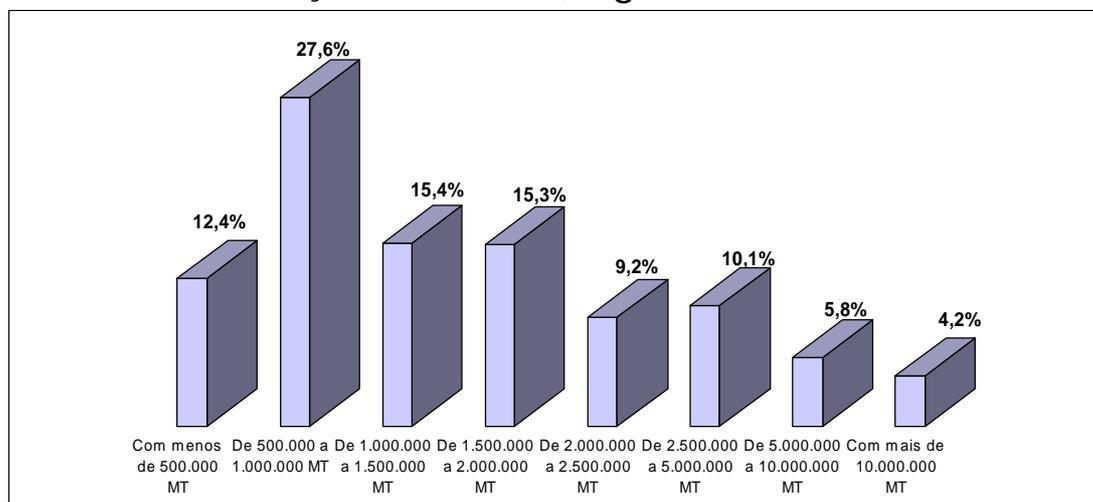
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



Têm sido realizadas obras de manutenção de rotina periódica de estradas com uso de mão-de-obra intensiva. As estradas de terra batida são transitáveis ao longo de todo o ano, excepto nos anos que se registam chuvas intensas.

As viaturas de grande porte dos madeireiros têm sido as principais causadoras da degradação das vias de acesso. Nos últimos anos tem-se registado o crescimento do número de transportadores de passageiro e de carga, respectivamente. Este facto deve-se ao melhoramento das rodovias de/e para os outros pontos da Província.

Existe uma pista de aterragem asfaltada operacional, que tem permitido a movimentação normal de aeronaves. O distrito é servido por transporte público terrestre, embora irregular.

Das vias rodoviárias principais, estão transitáveis os troços de ligação aos distritos confinantes de Muidumbe, Nangade e Mocímboa da Praia. As demais vias, todas tendo Mueda (sede) como ponto de partida, não são transitáveis no tempo das chuvas intensas. Todas são estradas do tipo rural terciária não classificada e ligam às localidades de Negomano, N'gapa, Chapa e Imbuo.

O distrito dispõe de comunicações via rádio. Está em curso a fase de automatização da rede telefónica. O Distrito resente-se do facto de as TDM funcionarem apenas até às 17 horas.



Os correios funcionam normalmente, embora com pouca fluência.

No distrito de Mueda o sector da água enfrenta inúmeros problemas, e um pouco por todo o distrito surgem conflitos sobre este recurso. Os subsistemas existentes têm avarias permanentes, e muitas aldeias não têm acesso a fontes de água melhoradas, obrigando as populações a percorrer distâncias que vão até um dia de caminhada.

Para o abastecimento de água às populações do planalto de Mueda funcionam 3 pequenos sistemas de abastecimento de água (PSAA). Para as populações que habitam na zona baixa, o abastecimento é realizado através de furos e poços. Porém, em muitas zonas, as populações vêm-se obrigadas a consumir água imprópria.

O sistema de fornecimento de energia eléctrica à Vila de Mueda carece de reabilitação. O gerador eléctrico pertencente à Administração não satisfaz os 46 utentes, pois a energia é de fraca qualidade e funciona apenas durante 4 horas no período nocturno (18 às 22 horas).

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

Mueda



O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	12.095	9.676	12.867	10.293	13.565	10.852
Arroz	2.047	1.605	2.178	1.707	2.224	1.744
Mapira	5.609	776	5.967	825	4.102	567
Amendoim	1.965	983	2.091	1.045	1.743	872
Mandioca	10.856	21.712	11.549	23.098	12.102	24.203
Feijões	3.921	1.937	4.171	2.061	11.013	5.441
TOTAL DO DISTRITO	36.493	36.688	38.823	39.030	44.750	43.679

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos e as ovelhas.

10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Existem no Distrito potencialidades faunísticas e florestais capazes de ajudar no desenvolvimento local. As principais zonas florestais são a de Posto Administrativo de Ngapa, Negomano, de Chapa, com as variedades típicas, nomeadamente, Umbila, Jambire, Pau-ferro, Methonha, Pau-preto entre outras.

A madeira é muito utilizada na construção. A lenha é a fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos. O distrito já apresenta sinais de erosão.

Mueda



Foi montado um viveiro central onde são produzidas espécies florestais, cuja distribuição privilegia as comunidades da área de influência da rede de extensão rural e as escolas. Operam 3 empresas de exploração florestal numa área de 175.032 ha, aproximadamente.

No distrito de Mueda existem laranjeiras, papaieiras, goiabeiras, abacateiros, ateiros e coqueiros. Os maiores constrangimentos da silvicultura em Mueda são a falta de mudas, as pragas e a insuficiente qualidade da terra.

A guerra e as queimadas descontroladas reduziram a população animal que hoje se resume na existência de cudos, cabritos selvagens, elefantes, macacos e numerosa variedade de aves e répteis. Para a defesa de pessoas e bens da população têm sido abatidos leões, e outros animais ferozes.

No domínio das pescas, não são registadas actividades de vulto que tenham expressão na economia do Distrito.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A actividade industrial do distrito de Mueda resume-se à existência de unidades de agro-processamento, turísticas e caseiras. No sector de industria agro-processamento existem as seguintes unidades: 21 moageiras das quais 18 operacionais e 3 paralisadas, 2 maquinetas de descasque de arroz. No sector da indústria madeireira funcionam as seguintes unidades: 3 serrações móveis e 1 carpintaria.

Existem no distrito operadores autorizados para exploração de pedras semipreciosas (águas marinhas). Contudo, tem-se registado um movimento de furtivos que aliciam as populações locais com produtos diversos, em troca da exploração ilegal dos minerais.

Na indústria hoteleira, recreativa e similar, existem as seguintes unidades: 4 pensões, 1 restaurante-bar e 7 "Take Away". Os serviços da área são prestados por uma vasta rede de barracas, vulgo "Comercio Informal" que domina e suplanta a actividade da área.

O distrito de Mueda está relativamente isolado dos principais centros comerciais da província. A sua rede comercial é limitada. No entanto, existem alguns elos comerciais agrícolas, e há conhecimento de alguns comerciantes a operarem no distrito vindos de Pemba e de Nampula para comprar produtos locais.

Apesar de ser um distrito fronteiriço, não há conhecimento oficial de trocas comerciais entre as populações do distrito e da Tanzania.

Mueda



Funcionam no Distrito de Mueda dois sistemas paralelos concorrentes. O comércio formal, compreendendo lojas e cantinas rurais e o comércio informal que envolve maioritariamente jovens e mulheres que a ele recorrem como forma de subsistência e aumento de renda familiar.

O comércio formal compreende 58 lojas e cantinas rurais, das quais 46 paralisadas e 12 operacionais, porém com uma acentuada fragilidade devido à descapitalização dos seus proprietários.

A rede comercial está distribuída de forma desequilibrada, já que a maioria dos estabelecimentos comerciais está concentrada na sede do Distrito. O comércio formal funciona aquém das necessidades das populações e os estabelecimentos comerciais reclamam por reabilitação ou reconstrução.

O comércio informal está mais activo no distrito face à incapacidade dos operadores da área. Este comércio é, predominantemente, praticado pelos jovens e mulheres.

A exploração das potencialidades turísticas do distrito é limitada devido à ausência de iniciativas sérias e à pouca divulgação das mesmas no seio do empresariado nacional. Os pontos turísticos mais relevantes são: Negomano, a 175km da sede; Ngapa, a 50 km da sede; Mueda sede e Sagal a 25 km da sede.

A actividade de entretenimento é realizada em barracas de projecção de filmes, vídeo - cassetes e promoção de espectáculos musicais pelo sector informal.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mueda

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Alfredo Macheca	Secretário Aldeia	M			Sede Distrito	
2	Joaquim Madjele	Secretário Aldeia	M			Namaua	
3	Severino Miguel	Secretário Bairro	M			Rovuma	
4	Xavier Nchalaba	Secretário Aldeia	M			Chipingo	
5	Ibraimo Adamo	Secretário Aldeia	M			Ngapa-sede	
6	Cosme Nkalimie Nhambua	Secretário Aldeia	M			Litebo	
7	Américo Nchinijiko Jakalea	Secretário Aldeia	M			Nimo	
8	Eleutério Sabini Mpindula	Secretário Bairro	M			Maputo	
9	Joseph Daudi Sanduma	Secretário Bairro	M			Sede Distrito	
10	Pascoal Macuti	Secretário Bairro	M			Sede Distrito	
11	Santos Salimo Mungwão	Secretário Aldeia	M			Negomano-sede	
12	Selemane Baquili	Secretário Aldeia	M			Nahavara	
13	Ardi Salimo Liganga	Secretário Aldeia				Ninga	
14	Armindo Elias Chucumbaum	Secretário Bairro	M			Lilondo	
15	Jorge Bacar Litanda	Secretário Aldeia	M			Chapa-sede	
16	Eduardo Mbenga Nchambalu	Secretário Aldeia	M			Nanhamba	
17	Cosme Simon Makaleta	Secretário Aldeia	M			Nambungali	
18	Rachide Amuli Chinavekwe	Secretário Aldeia	M			Micungu	
19	Carlitos Ntumbate	Secretário Aldeia	M			Ntandedi	
20	Mateus Valentim Luchiene	Secretário Aldeia	M			Micalale	

Mueda



21	Bernardo Amboni	Secretário Aldeia	M			Nan'ganda	
22	Jacinto Namalamba	Secretário Aldeia	M			Coop.Moçamb.	
23	Tomás Simão Vitendo	Secretário Aldeia	M			Lianda	
24	Gomes Chimab'gade	Secretário Aldeia	M			Imbuo	
25	Alfredo Dimande	Secretário Aldeia	M			Mpeme	
26	Ali Assumani	Secretário Aldeia	M			Moc. do Rovuma	
27	João Domingos Sipeta	Secretário Aldeia	M			Chitope	
28	Paulo Nambili Vampanbile	Secretário Aldeia	M			Lipelua	
29	Bartolomeu Sentido	Secretário Aldeia	M			Chudi	
30	Mambondo Kwangaika	Secretário Aldeia	M			Homba	
31	Fabião Duarte	Secretário Aldeia	M			Nanhala	



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Mueda



Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005